



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1130 | 13 de novembro de 2016

Gratuito

EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA

EDITORIAL

Viver a mensagem do Anjo é desafio do Centenário das Aparições

Pe. Carlos Cabecinhas

O presente ano de 2016, que se aproxima do final, é o ano do primeiro centenário das aparições do Anjo. Estas aparições angélicas são um autêntico “pórtico” que franqueia a entrada no acontecimento Fátima e na sua mensagem, propondo explícita ou implicitamente, as suas mais importantes dimensões. Não é, por isso, demais destacar aquele que me parece o mais importante desafio destas aparições centenárias: dar a Deus, Santíssima Trindade, o lugar central nas nossas vidas.

Se ao tempo das aparições, floresciam ideologias e regimes políticos apostados em afastar Deus definitivamente do horizonte da humanidade, num ateísmo militante e combativo, hoje é a indiferença religiosa, que leva a viver como se Deus não existisse, que, de forma mais insidiosa, vai pondo em causa a centralidade de Deus, para a qual apontam as aparições do Anjo. Hoje, de forma mais ou menos discreta, pretende-se “apagar” qualquer sinal de Deus no espaço público, remetê-LO à clandestinidade, torná-LO insignificante. No contexto atual, a afirmação clara e inequívoca do primado de Deus, Santíssima Trindade, na vida dos crentes mantém toda a sua atualidade e urgência. Por meio do Anjo da Paz, a mensagem de Fátima fala-nos de Deus, Santíssima Trindade, e a Ele conduz, não pela via dos conceitos teológicos, mas pelo caminho da intensa experiência espiritual e da atitude de adoração.

Nos relatos destas aparições, é sempre a atitude de adoração que se destaca como resposta dos Pastorinhos à revelação que o Anjo lhes vem trazer. Em todos estes relatos, a adoração brota espontânea da experiência intensa do encontro com Deus. A adoração a Deus marca indelevelmente a vida dos videntes, não apenas enquanto gesto de oração, mas também como atitude existencial de dar a Deus o lugar central nas suas vidas. Essa dimensão existencial é desafio permanente da mensagem de Fátima.

Poderíamos continuar a destacar a importância destas aparições, sublinhando outros aspetos como a centralidade da Eucaristia na vivência cristã, a atitude de reparação, a importância da oração, a referência aos Corações de Jesus e de Maria...

Para assinalar os cem anos destas tão importantes aparições, entre outras atividades, demos particular destaque à vigília itinerante do dia 21 de março, em que evocámos as três aparições nos lugares em que aconteceram; oferecemos um percurso imersivo multimédia em Aljustrel e Valinhos sobre “A luz do Anjo”, entre 24 e 26 de junho; lançamos uma série de iniciativas festivas, que ao longo de todo o ano pastoral nos ajudaram a dar graças por estes cem anos de bênçãos. Para assinalar de forma permanente a passagem deste centenário, ficará no Santuário, no exterior da Capela do Anjo da Paz, uma escultura da autoria de Clara Menéres.

Estas iniciativas, porém, só terão valido a pena se nos ajudarem a ter mais presente a mensagem do Anjo da Paz nas nossas vidas. Aqui reside o desafio deste centenário.

Terço oficial do Santuário de Fátima desafia peregrinos a seguir o Sinal da Cruz

Carmo Rodeia

10 mil exemplares foram postos à venda nas lojas do Santuário da Cova da Iria

O terço oficial do Santuário de Fátima foi apresentado no passado dia 25 de outubro, podendo ser adquirido nas lojas do Santuário da Cova da Iria, a partir de agora.

Trata-se de uma peça exclusiva, concebida pela firma Leitão & Irmão, antigos joalheiros da coroa, com a assessoria técnica do Santuário, composta por contas azuis, dispostas sobre um fio e intercaladas por esferas douradas, sendo a conta da salve-rainha assinalada com o monograma do Santuário de Fátima e com a preciosa coroa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. A medalha, por seu lado, mostra a escultura do Anjo, da Loka do Cabeço, e a escultura da Virgem de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições. A cruz, que remata o conjunto, evoca a Cruz Alta do recinto de oração do Santuário da Cova da Iria.



Terço reproduz elementos chave do Santuário de Fátima, com destaque para a medalha e para a cruz

«Transbordante de luz, o terço oficial do Santuário de Fátima a todos lembra que a Senhora, mais brilhante que o Sol, se faz portadora dos mistérios da Salvação, postos à contemplação da humanidade peregrina que caminha guiada pelo sinal da cruz», lê-se no flyer descritivo que acompanha o terço concebido no

âmbito das celebrações do Centenário das Aparições.

A apresentação do terço – objeto que «assume a identidade do lugar onde incontáveis gerações de peregrinos todos os dias rezam pela conversão dos corações, pela paz no mundo e pela Igreja de Cristo», sublinha o descritivo – foi feita pelo reitor do Santuário de Fátima.

Sete orações sobre Fátima integram plataforma digital do Passo-a-Rezar

Carmo Rodeia

Iniciativa está associada à celebração do Centenário das Aparições



Passo-a-rezar associa-se ao Centenário das Aparições

Sete orações em formato áudio desenvolvidas pelo Apostolado da Oração, em parceria com o Santuário de Fátima, estão integradas a partir

de agora nos conteúdos do Passo-a-Rezar. Trata-se de uma proposta de oração sobre Fátima, inserida também no Centenário das Aparições, construída a partir das *Memórias da Irmã Lúcia* e de alguns textos bíblicos.

Os textos, centrados na espiritualidade dos Pastorinhos, são da autoria da postuladora da causa de canonização dos beatos Francisco e Jacinta e vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia, Ir. Ângela Coelho. As vozes que guiam a oração são dos atores João Ricardo e Maria Helena Falé, colaboradores oficiais do Passo-a-Rezar.

Esta proposta de oração para todos os peregrinos está disponível para IOS, Android e Windows Phone.

Intitulada “Rezar com a Mensagem de Fátima”, a proposta apresenta sete momentos de oração. O primeiro deles é a Adoração, no qual o peregrino é convidado a «viver com o olhar cheio de Deus»; o segundo é a Eucaristia, e, neste momento, o peregrino é desafiado a «oferecer a vida como dom em favor dos outros»; segue-se um terceiro

momento, o do Rosário, no qual cada peregrino é «convocado» a configurar-se com Cristo ao ritmo da oração. O quarto momento é o Coração, ou seja, cada um de nós é chamado a descobrir-se no Coração Imaculado de Nossa Senhora. No quinto momento, intitulado Igreja, somos convidados ao compromisso na vida da igreja. No sexto momento, o desafio prende-se com a transformação da história a partir do olhar de Deus. Nesta secção, intitulada Misericórdia, há um convite a deixar entrar Deus nas nossas vidas. Finalmente, no sétimo momento, designado Santidade, o peregrino é convidado a dar frutos de santidade, «como a vara que permanece ligada à videira». Estes passos de oração estão sempre associados a passagens bíblicas e excertos das *Memórias da Irmã Lúcia*, intercalados com música e momentos de introspeção.

A iniciativa desenvolvida pelo Apostolado da Oração insere-se no contexto celebrativo do Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, na Cova da Iria.

CRIF, 40 anos a crescer e a ajudar a ver o mundo de outra perspetiva

Cátia Filipe

Centro de Reabilitação e Integração de Fátima apoia atualmente 140 jovens com deficiência

O CRIF (Centro de Reabilitação e Integração de Fátima) é uma associação de utilidade pública sem fins lucrativos, constituída a 12 de outubro de 1976, para dar resposta a crianças e jovens com deficiência que se encontravam na comunidade dos cinco concelhos circundantes à cidade de Fátima, em regime de semi-internato. Tendo como principal objetivo dar resposta na área da deficiência, foi-se desenvolvendo no sentido de suprir as necessidades inerentes a esta população. Atualmente, sendo uma instituição que desenvolve serviços ao nível da reabilitação, saúde, educação, formação, ocupação e participação, oferece ensino especial, reabilitação profissional e atividades ocupacionais.

«É fundamental que existam respostas que continuem a estimular o processo de integração social, desenvolvimento pessoal e bem-estar das pessoas com deficiência cuja integração no mercado regular de emprego se encontra condicionada», disse à *Voz da Fátima* a psicóloga e coordenadora do CRIF,

Carmo Costa. «Tudo aquilo que para nós é um dado adquirido para eles é uma vitória», precisa, lembrando que «todos os dias se fazem esforços para melhorarmos a qualidade da nossa oferta».

Neste âmbito, os 140 utentes, acompanhados por 45 funcionários, desenvolvem atividades ocupacionais na área das artes, em trabalhos manuais e artesanato, atividades socialmente úteis, onde se incluem tarefas de caráter laboral, e atividades de saúde e bem-estar, nomeadamente, estimulação sensorial e cuidados básicos da vida diária.

Neste espaço, os utentes estão distribuídos consoante as suas dificuldades, necessidades, interesses e aptidões. Há alunos que trabalham essencialmente a autonomia, o desenvolvimento motor, ações básicas como aprender a falar, a relacionar-se, a estar, sempre com a preocupação de «todos seguirem um programa educativo individual».

No âmbito das atividades socialmente úteis que os utentes desenvolvem, até para uma melhor interação com o meio envolvente – preocupação que tem estado sempre presente nas diretrizes da direção –, o CRIF disponibiliza à comunidade o serviço de lavagem manual de viaturas, o serviço de encadernação e um serviço de massagem. Este último é uma atividade desenvolvida por um grupo de alunos com trissomia



Terapia ocupacional ajuda a integração de 140 pessoas portadoras de deficiência

21 que têm uma sensibilidade diferente e aprendem com facilidade esta tarefa. «Fazem aqui uns aos outros. Vão a entidades parceiras que requisitam, e assim damos a conhecer o nosso trabalho e levamos saúde e bem-estar», afirma a psicóloga.

O CRIF promove ainda formação profissional, com cursos técnicos de empregado de andares e hortofloricultura, «pela possibilidade de integração que oferecem. Os produtos que são consumidos aqui na instituição são quase todos retirados da estufa», conta a coordenadora geral.

Em ano de comemoração do 40.º

aniversário, o CRIF vai avançar com a construção de um lar residencial, uma valência há muito ambicionada pela instituição, que dará resposta a mais 12 utentes. Esta ampliação das instalações será financiada pela verba decorrente da receita da venda do terço do centenário, iniciativa promovida pela ACISO em junho deste ano.

«Inclusão é o privilégio de viver com as diferenças», pode ler-se numa das paredes desta instituição que foi crescendo no sentido de suprir as necessidades inerentes a pessoas com deficiência e é apoiada pelo Santuário de Fátima.

Peregrinos rendidos ao espetáculo «Entre o Céu e a Terra - O Musical sobre Fátima»

Carmo Rodeia

Elenco Produções prepara digressão pelas principais cidades do país já no início de 2017

O espetáculo de teatro musical, encomendado pelo Santuário no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, saiu de cena do auditório do Centro Pastoral de Paulo VI, depois de quatro apresentações com lotação esgotada e a promessa de percorrer o país de lés a lés, já no início de 2017.

No final da última apresentação – uma sessão extra –, o Santuário de Fátima e a Elenco Produções mostraram-se satisfeitos com a adesão do público.

«Não foi propriamente uma novidade mas a confirmação do que suspeitávamos: que este musical iria ter uma enorme adesão e que ela acabaria por resultar num encantamento do público», disse o reitor do Santuário de Fátima.

«Desde o princípio que queríamos um espetáculo que não fosse óbvio; que falasse de Fátima sem estar a contar literalmente a mensagem de Fátima e que fosse capaz de contar essa mensagem a partir da vida das pessoas. A reação do público tem confirmado esta opção», acrescentou ainda o Pe. Carlos Cabecinhas.

«A nossa expectativa é que, a partir deste sucesso, a Elenco possa levar Fátima a todo o país, através do seu musical», disse ainda o responsável.

Por seu lado, a Elenco Produções «está muito satisfeita» com a adesão do público



Ave Maria interpretada por Sofia Escobar foi um dos momentos altos do espetáculo

e «empenhadamente motivada» para prosseguir este espetáculo noutras salas do país.

«O facto de podermos trabalhar lado a lado com o Santuário, ao longo deste tempo, e agora a adesão do público tornam tudo isto num sentimento de enorme felicidade», disse à *Voz da Fátima* um dos dois produtores executivos da Elenco Produções, Bruno Galvão.

O facto de o espetáculo ter tido lotação esgotada nos quatro dias, o que representou uma assistência de 8 mil pessoas, «foi uma surpresa, embora tivéssemos trabalhado para isso», refere o responsável pela Elenco.

Assumido desde o princípio como o musical oficial da celebração do Centenário das Aparições, o espetáculo apresentado no Centro Pastoral de Paulo

VI resulta do desafio lançado pelo Santuário à Elenco Produções, ainda em 2014, de pensar as Aparições sob um olhar contemporâneo, promovendo a mensagem de Fátima e apresentando uma abordagem artística única deste acontecimento que marcou o século XX.

Depois de alguns anos de pesquisa e criação artística, o musical «Entre o Céu e a Terra» destacou-se pela sua linguagem contemporânea e composição totalmente original, quer no conteúdo quer na abordagem artística, com vista à evocação e celebração das aparições e da mensagem de Fátima.

O projeto integrou uma equipa de 19 atores, cantores e bailarinos em palco e uma orquestra ao vivo, envolvendo também a utilização dos melhores recursos tecnológicos, associados a um exigente desenho de luz, som e sonoplastia, bem como uma aposta forte em cenografia e figurinos.

Com a produção executiva de Bruno Galvão e João Ribeiro, o espetáculo contou com um elenco de elevada qualidade, reunindo nomes como Sofia Escobar, Sofia de Portugal ou Joel Branco. A direção musical é de Artur Guimarães, o texto e letras de Liliã Moreira, estando a encenação e coreografia a cargo de Joana Quelhas.

Procurando perceber os sinais do nosso tempo a partir de Fátima, a obra assenta numa omnipresença de Lúcia, Francisco e Jacinta, mas debruçada no cruzamento do passado e do presente, culminando assim num espetáculo forte e encantador, com uma estética moderna, e promovendo uma maior identificação do público com as personagens.

Este espetáculo contou com o apoio da Rádio Renascença.

Última grande peregrinação antes do ano jubilar deixa convite ao Papa: «Queremos acolhê-lo em 2017 e acender com ele as velas da nossa fé»

Carmo Rodeia

D. António Marto agradeceu presença do secretário de Estado do Vaticano e pediu-lhe para ser «portador» de uma mensagem para o Papa Francisco

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, encerrou a última grande peregrinação internacional aniversária antes do Centenário, celebrada em outubro, manifestando o desejo de ver o Papa Francisco na Cova da Iria em maio do próximo ano.

O Santo Padre confirmou aos jornalistas que estaria na Cova da Iria a 13 de maio de 2017. No entanto, a mensagem que D. António Marto transmitiu ao secretário de Estado do Vaticano foi mais longe: «Peço-lhe, em nome de todos os peregrinos, que leve ao Santo Padre o nosso afeto, a nossa comunhão, o apoio da nossa oração, e que lhe diga que, em maio do próximo ano, o queremos acolher aqui, de braços abertos, com todo o júbilo». E, acrescentou: «Queremos acender com ele as velas da nossa fé, recitar o rosário e cantar com ele o *magnificat* da misericórdia, que é o tema do seu pontificado, aquela misericórdia que Nossa Senhora anunciou aqui para toda a humanidade».

O bispo de Leiria-Fátima afirmou que a presença do cardeal Pietro Parolin, «colaborador direto e mais próximo» do Papa, ajudou a encerrar com chave de ouro o ciclo de peregrinações internacionais do 99.º aniversário das Aparições.

D. António Marto considerou que o cardeal Parolin veio a Fátima não só como «secretário de Estado do Santo Padre» mas também como «peregrino», deixando «uma grande e bela



Secretário de Estado do Vaticano visitou Fátima como «peregrino»

mensagem», sobre o coração da Mãe que, unido ao do Filho, «se dilata pelo mundo inteiro», ajudando a ultrapassar «as cruzes de sofrimento», e «todas as dores» do mundo.

Nas duas homilias que proclamou, o responsável pela diplomacia do Vaticano apresentou Nossa Senhora como exemplo a seguir nos momentos de «dúvida e de dor».

«Para muitos de nós, estes são momentos mais do que justificados em que o coração se comprime, se fecha, se aniquila, rompe qualquer comunicação com tudo e com todos; mas não sucedeu assim com Maria», declarou o cardeal Pietro Parolin, na homilia da Missa que encerrou a peregrinação internacional aniversária de outubro.

Perante mais de 80 mil peregrinos, o número dois da Santa Sé apresentou a Virgem Maria como alguém que «sabe estar ao pé da Cruz» e, por isso mesmo, tem uma «missão materna» na Igreja.

O cardeal italiano recordou as várias situações em que os crentes colocam «em

dúvida a fidelidade de Deus» perante os «inimigos», os «lados obscuros da vida», contrapondo a esta atitude o compromisso e a convicção da fé de Maria.

«Ao pé do Crucificado, está disposta a atravessar uma das contradições mais dolorosas que uma mulher possa viver: a morte do seu próprio Filho; uma morte ainda mais gravosa, porque resultante da maldade dos outros», observou.

O cardeal italiano, responsável pela diplomacia do Vaticano, que veio a Fátima não apenas nessa condição mas «como um filho que vem ao encontro da mãe», sublinhou depois que quem ama «verdadeiramente» o próximo rejeita as «regas, as ideias e os comportamentos dos fortes».

«Os fortes e os poderosos amam os fortes e os poderosos», precisou. «Ao pé do Crucificado, Maria é mulher corajosa, porque recusa submeter-se às regras dos fortes e dos poderosos», disse.

O secretário de Estado do Vaticano terminou a homilia pedindo aos peregrinos presentes em Fátima que sejam «construtores pacientes duma Igreja que anuncia o Evangelho, não obstante as contradições e os lados obscuros da vida».

«Precisamos de nos reconciliar com a santidade».

Na noite anterior, já tinha desafiado os peregrinos a «fazerem a opção da fé». D. Pietro Parolin estabeleceu um paralelo entre os valores promovidos pela sociedade da informação e os valores dos que se «dedicam ao conhecimento de Jesus».

O chefe da diplomacia do Vaticano apontou o dedo a uma cultura que «nos instiga cada vez mais a comer informação a todas as horas», mas que simultaneamente apenas «se preocupa com armazenar em si mesma a maior quantidade de informações, fazendo deste tesouro o metro para se medir a si mesma, à sociedade e ao mundo».

«Precisamos de nos reconciliar com a santidade», pois «sem ela, somos pedras, mas não vivas; somos pedras mortas. Encontramo-nos ainda na órbita das portas do inferno», disse D. Pietro Parolin. O líder da diplomacia da Santa Sé, que visitou Fátima pela primeira vez, sustentou que «o mundo faz da corrupção o segredo duma vida bem-sucedida», ao contrário dos que se inspiram no Evangelho e «refulgem com a justiça e a fraternidade que jorram do coração da Santíssima Trindade».

Peregrinação em números

- 150** mil peregrinos presentes
- 15** mil comungantes
- 815** peregrinos passaram na capela da reconciliação
- 270** sacerdotes concelebraram as duas missas internacionais
- 257** doentes participaram nas celebrações
- 210** peregrinos assistidos no lava-pés
- 182** profissionais de comunicação
- 158** doentes no posto de socorros
- 95** grupos inscritos, oriundos de 23 países
- 46** órgãos de comunicação social
- 24** bispos presentes
- 10** canais a transmitir em direto as celebrações do recinto
- 2** cardeais

Sexto número da revista *Fátima XXI* tem como tema central o Rosário

Cátia Filipe

Publicação semestral está disponível na livraria do Santuário de Fátima e nas livrarias Bertrand e Fnac

O «Santo Rosário» é o tema do caderno especial da revista cultural *Fátima XXI*, do Santuário de Fátima, cujo sexto número foi lançado por ocasião da peregrinação internacional aniversária de

outubro, que celebra a sexta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Coordenado pela professora universitária Isabel Varanda, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, o caderno temático da revista publicada «faz» refletir sobre o rosário através de «abordagens variadas e perspetivas complementares», que não se centram «exclusivamente» em Fátima, uma vez que o rosário é «instituição orante, património cristão imaterial».

No editorial, o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, salienta a importância do tema deste sexto número da

revista *Fátima XXI*: «Era imperioso dedicar ao rosário um caderno temático da revista cultural do Santuário de Fátima. O rosário tem sobrevivido e florescido ao longo dos séculos pela sua simplicidade e flexibilidade, pela capacidade de «democratizar» a oração e a meditação. Em Fátima experimenta-se a universalidade da oração do rosário, capaz de unir gerações, povos e línguas numa expressão comum».

Este novo número da *Fátima XXI* apresenta uma entrevista ao professor catedrático Manuel Braga da Cruz, na rubrica «O Mundo e a Igreja», na qual o ex-reitor da Universidade Católica Portuguesa afirma

que «A história de Fátima não vai acabar, vai continuar. Fátima é uma erupção do sobrenatural. Fátima torna-se no centro da Igreja Portuguesa».

«Fátima tem sido um abate muros. Um derruba fronteiras, é sem dúvida um polo magnético de todos os que procuram, de todos os sedentos, e é um ponto de referência para a inquietação espiritual. Fátima, para muitas pessoas em Portugal, é o quilómetro zero da experiência crente, de um processo de conversão. E isso tem um valor incalculável», destaca em entrevista o Pe. José Tolentino Mendonça, vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")

Não usar para pagamento de quotas do MMF



A mensagem de Fátima continua atual?

† António Vitalino, Bispo de Beja

Dentro de meses começaremos as celebrações do centenário das aparições de Fátima, e parece que Fátima é mais atual que nunca. Embora a mensagem de Fátima tenha conotações históricas com os acontecimentos de 1917 – a primeira grande guerra e a implantação do regime comunista na Rússia –, o núcleo da mensagem é profundamente evangélico e, por isso, para todos os tempos.

Desde a minha infância que ouço falar de Fátima, mas hoje mais que nunca. As devoções e procissões conotadas com Fátima, em Portugal e no estrangeiro, sobretudo nas terras onde há emigrantes portugueses, são atualmente mais frequentes e intensas que na minha infância.

O que tem contribuído para essa atualidade? Começando pelos sinais e causas mais concretas, creio que o próprio Santuário de Fátima, a começar pelos seus reitores, tem contribuído muito para isso. A seguir, as dioceses de Portugal e os seus bispos têm promovido muito

as peregrinações a Fátima. Em terceiro lugar, a emigração portuguesa tem levado a devoção a Nossa Senhora de Fátima por todo o mundo, impondo a introdução de imagens de Nossa Senhora de Fátima nas igrejas que frequentam e organizando procissões com a imagem. Um grande incentivo à devoção tem sido efetuado a partir do Movimento da Mensagem de Fátima e dos retiros de doentes.

Mas pouco resultado teria tudo isto, se a mensagem de Fátima não estivesse em consonância com o Evangelho. O cardeal Cerejeira chegou a afirmar que não foi a Igreja que impôs Fátima ao mundo, mas Fátima que se impôs à Igreja. As memórias da Irmã Lúcia, divulgadas em linguagem simples e narrativa, expõem esta mensagem, que poderíamos resumir do seguinte modo: apelo à oração, sobretudo do rosário, pela paz no mundo, o apelo à conversão e os sacrifícios pela conversão dos pecadores. As orações ensinadas aos pastorinhos por Nossa Senhora e pelo Anjo exemplificam esta mensagem. A adoração do mistério de Deus, da Santíssima Trindade e de Jesus na Eucaristia fazem também



parte da expressão concreta da devoção dos pastorinhos e de Fátima.

Em resumo, direi que Fátima é uma expressão concreta e simples da fé da Igreja, evitando formulações abstratas que o povo não assimila nem retém. A Igreja em Portugal e a vida cristã não podem ser explicadas nem entendidas, sobretudo a partir de meados do século passado, sem Fátima. As peregrinações dos Papas a Fátima, sobretudo a partir de Paulo VI em 1967, e a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria contribuíram muito para que Fátima se impusesse à Igreja e ao mundo.

Bispos das igrejas orientais católicas reuniram-se em Fátima de 20 a 23 de outubro para discutir migrações

Sandra Dantas

«O cuidado pastoral dos emigrantes católicos orientais nos países ocidentais», foi o tema que acompanhou o Encontro dos bispos das igrejas orientais católicas na Europa entre 20 e 23 de outubro em Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e que contou com cerca de 70 participantes.

No início do encontro em Fátima, e depois de uma paragem no Mosteiros dos Jerónimos em Lisboa, foi lida uma mensagem enviada pelo Cardeal António Maria Vegliò, presidente do Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, na qual refere a preocupação da Igreja pela situação atual do mundo.



«A Igreja, como Mãe, está preocupada com as consequências ligadas ao fenómeno migratório: situação familiar, tráfico de seres humanos, desocupação, crianças sem acompanhamento. Por isso é necessário enfrentar as causas que estão na sua raiz», refere a mensagem.

A separação dos países da ex União Soviética e o «colapso de regimes totalitários na Europa Oriental», deram origem a «um fluxo massivo de migrantes católicos do rito oriental», que «começaram novas vidas na Europa Ocidental e isso merece acompanhamento», refere ainda a mensagem. Agora, esclarece, há «uma segunda geração» de orientais a viver no Ocidente que «enfrenta novos desafios em termos de preservação da identidade cultural e eclesial desses migrantes», destaca ainda a mensagem lida no início dos trabalhos que contam com a presença de 15 bispos católicos orientais. Entre eles esteve o prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais, cardeal Leonardo Sandri.

O encontro é organizado anualmente por uma das igrejas orientais católicas, que existem na Europa.

Desde 2009, o *Concilium Conferentiarum Episcoporum Europae* (CCEE), acompanha esta realidade, dando o seu alto patrocínio para a reunião dos bispos das igrejas orientais católicas na Europa.

Do programa constou, ainda, uma conferência com o economista João César das Neves e uma celebração na Basílica da Santíssima Trindade presidida pelo arcebispo greco-católico Sviatoslav Shevchuk, de Kiev.

Dentro da Igreja católica existem igrejas específicas, chamadas 'sui iuris', em plena comunhão com a Igreja de Roma, mas que se distinguem da Igreja Católica Romana pelas diferentes formas de culto litúrgico e da piedade popular, pela disciplina dos sacramentos, pela disciplina do direito canónico (normas legais), pela terminologia e tradição teológica.

Na Europa, existem as seguintes igrejas: Greco-Católica, Maronita, Caldeia e a Arménia.

CNE distingue Santuário de Fátima

Cátia Filipe

Peregrinação Nacional dos Escuteiros trouxe milhares ao Santuário



10.100 FM Sintoniza-te nos trilhos da misericórdia foi o tema

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) distinguiu o Santuário de Fátima com a atribuição da Medalha de Agradecimento, 1.ª classe – Ouro. O CNE sublinhou a «estreita e valiosa relação do Santuário com os escuteiros» e a «disponibilidade para acolher» as suas iniciativas por



Família participaram na 2ª Peregrinação Nacional de Escuteiros

parte desta instituição como razões que justificam a concessão desta distinção ao Santuário de Fátima. A medalha foi entregue ao Pe. Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima.

Esta peregrinação nacional não foi esquecida no Vaticano. O Papa Francisco enviou uma mensagem aos mais de 50 mil participantes da 2.ª Peregrinação Nacional de Escuteiros, que aconteceu a 8 e 9 de

outubro, no Santuário de Fátima. O Sumo Pontífice saudou com «paternal afeto o Corpo Nacional de Escutas, reunidos na celebração do encerramento da 2.ª Peregrinação Nacional de Escuteiros, e invoca a assistência do Espírito Santo e da Virgem Mãe, para que com fé e audácia percorram sempre o caminho da santificação, seguindo o Evangelho, e deem testemunho de generosidade, paz e bem».



700 Agrupamentos oriundos de todo o país fizeram-se representar na peregrinação escutista do Centenário

Santuário de Fátima promove novo ciclo de conferências em ano jubilar

Cátia Filipe / Carmo Rodeia

6ª aparição é o ponto de partida para a reflexão do novo ano pastoral, centrado na temática mariana

O Santuário de Fátima promove o último ciclo de conferências no septenário do Centenário das Aparições centrado no tema do ano pastoral - "O meu imaculado coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus".

A temática deste Ano Jubilar será predominantemente mariana e parte da 6ª aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário vai acolher as cinco conferências agendadas para 11 de dezembro de 2016, 8 de janeiro 2017, 12 de fevereiro de 2017, 12 de março de 2017 e 9 de abril de 2017. A entrada é livre e os oradores são o poeta Ruy Ventura, a professora catedrática Maria do Céu Patrão Neves, a jornalista Laurinda Alves, o diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, e a escritora Isabel Stilwell. Todas as conferências terminarão com um apontamento musical.

O Santuário de Fátima apresenta há vários anos momentos de reflexão, formação e ciclos de conferências, e a sua continuidade está assegurada uma vez que «há todo o interesse em manter aquilo que vá ao encontro dos interesses dos peregrinos e que possa contribuir para o conforto da sua estadia neste Santuário, para a sua formação e para a vivência espiritual que este lugar proporciona», referiu ao jornal *Voz da Fátima* o coordenador da Comissão Executiva do Centenário, pe Vítor Coutinho.

O sacerdote considera que «à semelhança dos anos anteriores, o ciclo de conferências procura refletir sobre diversos aspetos do tema anual, que o Santuário assumiu para orientar as



Ano jubilar desafia peregrinos a centrarem-se no Imaculado coração de Maria

suas celebrações e atividades. O facto de este ano a temática proposta ser também o fio condutor de todo o Centenário e, de alguma forma, uma ideia central no conjunto da Mensagem de Fátima, faz com que estas conferências nos ajudem a olhar de diversos ângulos a espiritualidade que em Fátima é proposta».

«Nas diversas atividades que organizamos temos a preocupação de ter abordagens diferenciadas e abrangentes, incluindo várias perspetivas e sensibilidades, para possibilitar uma variedade de abordagens que julgamos ser enriquecedora. Ter uma complementaridade de vozes masculinas e femininas é um objetivo que sempre perseguimos. Alegra-nos que desta vez haja uma presença feminina maior do que o habitual, para compensar as vezes em que essa presença é deficitária», afirmou ainda o Pe. Vítor Coutinho.

Este ciclo de conferências está integrado na dinâmica do ano pastoral, que será apresentado no dia 26 de novembro, no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI. A sessão de abertura está prevista para as 15h30, com uma intervenção do reitor

do Santuário de Fátima, Pe Carlos Cabecinhas, seguindo-se a conferência de apresentação do tema do ano pelo bispo da diocese de Lamego, D. António Couto. A cerimónia de abertura do novo ano pastoral no Santuário conta, ainda, com um apontamento musical a que se seguirá o encerramento com a intervenção do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

Programa

VII Ciclo de Conferências 2016-2017 no 7.º ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima

I Conferência | 11 Dez 2016

«Maria guardava tudo no seu coração». Da devoção a Maria a uma espiritualidade cordial

RUY VENTURA

Fragmentos Musicais I | Pequena Cantata de Natal – Coro de Câmara da Bairrada

II Conferência | 8 Jan 2017

«Mãe da Igreja, rogai por nós». A intercessão maternal da Virgem Maria

MARIA DO CÉU PATRÃO NEVES
Fragmentos Musicais II | Recolhimento e Reflexão – Coro da Academia de Música de Viana do Castelo

III Conferência | 12 Feb 2017

«Santa Maria, Mãe de Deus». A maternidade divina de Maria

LAURINDA ALVES
Fragmentos Musicais III | Pequeno Concerto Espiritual – Hugo Sanches

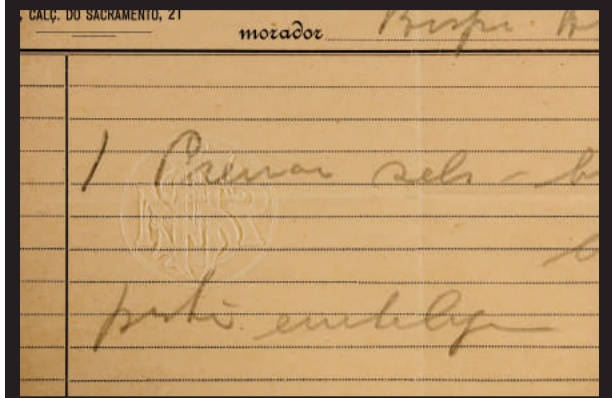
IV Conferência | 12 Mar 2017
«Glória a Ti, Rainha da Paz». Fátima como mensagem de Paz

MARCO DANIEL DUARTE
Fragmentos Musicais IV | Tradições na música sacra do Barroco – Tânia Ralha, Nélia Gonçalves, Júlio Dias

V Conferência | 9 Abr 2017
«Maria, Estrela da Evangelização». A devoção mariana como dinamismo evangelizador

ISABEL STILWELL
Fragmentos Musicais V | Maria no nosso tempo – Coro Anonymus

A PEÇA DO MÊS



HENRY GRIS & C.^{ie} – [Documento de despesa]. 1930-02-19. Arquivo do Santuário de Fátima, Fundo José Alves Correia da Silva, UI 1093, doc. 'DC 1093.219'.

1 fl., 154mm x 197mm; 1 fl., 144mm x 215mm

Primeiro documento contendo o selo branco do Santuário

O monograma do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, concebido por Narciso Costa, é utilizado, entre outras aplicações, como sinal de validação de documentos, em complemento à assinatura, pela aposição seja de carimbo seja de selo branco, sobretudo nos casos de instrumentos que requerem maior grau de solenização.

A primeira utilização conhecida do selo branco do Santuário é uma aposição do mesmo na fatura datada de 19 de fevereiro de 1930, pela qual a empresa Henry Gris & C.^{ie} solicitou ao bispo de Leiria o pagamento de 260\$00 pelo fornecimento e envio da prensa de selo branco.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Um coração “imaculado” como imagem do Centenário

Sandra Dantas

Símbolo oficial do Centenário das Aparições de Fátima idealizado a partir da escultura “No Coração de Maria”

O Símbolo do Centenário das Aparições de Fátima, tomado a partir da escultura “No coração de Maria”, da autoria de Cristina Rocha Leiria, pretende recordar a todos que é possível encontrar em Maria a imagem do amor misericordioso de Deus por toda a humanidade.

«Símbolo do amor incondicional, o



Escultura de Cristina Rocha está patente aos peregrinos junto à Capela do Santíssimo Sacramento

coração de Maria espelha a imagem de cada um de nós, seres peregrinos neste caminho de vida que nos conduz a Deus» refere o flyer que acompanha este objecto à venda em todas as lojas do Santuário.

«Fazendo eco da Mensagem de Fátima, a luz ténue da peça espalha a doçura do coração materno que, na expressão dos espinhos dourados, sublima a dor que, nas chamas levantadas ao céu, apela à consagração às coisas do alto», prossegue a mensagem do flyer.

É esta luz experimentada por Francisco, Jacinta e Lúcia, a partir do coração materno de Nossa Senhora que pode experimentar cada peregrino da Senhora do Rosário. E pode fazê-lo, simbolicamente, colocando-se diante deste

coração e vendo a sua face dentro desse símbolo universalmente lido como imagem do Amor.

Ao entrarmos no Coração de Maria, temos a certeza que chegaremos a Deus já que o «Coração de Maria está configurado de forma plena com o Coração de Deus».

De resto, o Coração Imaculado de Maria é o grande tema da celebração do Centenário, recolhido a partir da frase dita por Nossa Senhora aos pastorinhos «O meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus», retirada das *Memórias da Irmã Lúcia*.

Neste ano pastoral, o último do septenário do Centenário das Aparições, a temática mariana volta a ser central em todas as iniciativas do Santuário.

Santuário de Fátima reúne escolas católicas e apresenta trabalhos sobre o Centenário



4 escolas apresentaram trabalhos desenvolvidos no ano letivo 2015/2016

Cátia Filipe

O Pe. Carlos Cabecinhas saudou os 15 mil jovens presentes na sessão cultural “Pela Arte até Maria”

O Santuário de Fátima recebeu a sessão cultural “Pela Arte até Maria”, desenvolvida no âmbito da celebração do Centenário das Aparições, etapa final de uma caminhada que culminou com a apresentação dos quatro trabalhos selecionados por uma equipa que reuniu elementos do Santuário de Fátima e do Secretariado Nacional de Educação Cristã.

Este projeto, que se desenvolveu ao longo dos últimos dois anos

letivos, desafiou todas as escolas católicas do país a apresentar um limite de três trabalhos em uma ou mais expressões artísticas ligadas às artes performativas, da música à dança e do teatro à literatura. A moldura temática proposta foi a do sétimo ciclo do itinerário temático para o Centenário das Aparições, que tem como acontecimento de referência a aparição de outubro de 1917.

«Estes trabalhos superaram as expectativas não só pela quantidade, uma vez que houve uma adesão massiva, mas houve também uma grande qualidade dos trabalhos. E de facto alguns deles envolveram não só os alunos, mas também toda a comunidade escolar», explicou Manuel Lourenço, do Serviço Executivo do Centenário das Aparições.

Cada escola foi convidada a integrar estes objetivos e a planear as

suas atividades pedagógicas e pastorais tendo em conta a vivência cristã no contexto do fenómeno e da mensagem de Fátima.

O reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, saudou todos os presentes no Centro Pastoral de Paulo VI, e na Basílica da Santíssima Trindade, onde o espetáculo estava a ser projetado, e afirmou-lhes: «é uma alegria ter-vos aqui. Desafio-vos a mostrar a arte e como é que essa arte nos leva até Maria. Agradeço a vossa presença e esforço na preparação desta tarde. Nós não vamos assistir a um espetáculo. Vocês são o espetáculo».

Os quatro trabalhos finais foram apresentados pelo Colégio da Via Sacra, pela Escola de Formação Social Rural de Leiria, pelo Centro de Estudos de Fátima e pelo Colégio Nossa Senhora da Assunção.

Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima



Sandra Dantas

A 31 de outubro terminou o prazo para entrega das candidaturas ao Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima. A deliberação do júri será dada a conhecer no dia 26 de novembro de 2016, o mesmo dia em que será feita a apresentação do tema do ano no Santuário. Esta deliberação será divulgada no site oficial do Santuário de Fátima.

Inserido no conjunto de iniciativas que o Santuário tem levado a cabo para a celebração do Centenário das aparições de Fátima, o Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima contou com mais de 40 candidatos de 7 diferentes nacionalidades. Sendo a maioria de nacionalidade portuguesa, houve candidaturas vindas de Itália, Brasil, Espanha, Canadá, Polónia e Estados Unidos.

Os trabalhos a concurso versaram sobre as categorias Retrato humano, Paisagem, Espiritualidade e Mensagem: práticas e ritualidade e Fotonarrativa e foram rigorosamente avaliados por um Júri de reconhecido mérito na área.

A iniciativa evidencia a convicção do Santuário de Fátima de que a arte fotográfica constituirá, concretamente por meio deste Prémio, «um privilegiado e relevante contributo para uma fecunda hermenêutica de Fátima – semântica, artística e contemporaneamente significativa –, bem como um instrumento particularmente propício para a vivência e o assinalamento daquela singular celebração que, desde 2010 e ao longo de um festivo septenário, tem vindo a adensar-se».

Concluído o Ciclo do Órgão na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Sandra Dantas

Pequena Cantata de Natal é o primeiro concerto dos Fragmentos Musicais

Um dos acontecimentos de relevo do programa de celebração do Centenário das Aparições de Fátima foi a reconstrução do órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, inaugurado a 20 de março deste ano.

O concerto de inauguração do órgão trouxe ao Santuário de Fátima Olivier Latry, organista titular da Catedral de Notre-Dame de Paris, que explorou toda a capacidade sonora do órgão, através de um programa que abordou vários estilos, percorrendo cerca de 300 anos de música.

Em destaque esteve a estreia mundial da obra encomendada pelo Santuário de Fátima para esta ocasião, *Hû yeshûphekâ rô'sh*, do compositor João Pedro Oliveira, baseada na primeira



Organista titular da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima encerrou ciclo do órgão

profecia sobre Maria, no livro do Génesis.

O ciclo de órgão foi pensado para pôr em evidência este instrumento, com um repertório criado em diversas épocas, em diversas regiões geográficas, com estilos e atitudes composicionais variados, permitindo assim que quem teve a oportunidade de escutar o ciclo completo ficasse com uma perspetiva abrangente das capacidades expressivas do instrumento.

Nos seis concertos do ciclo, foi possível escutar obras que representam períodos de 100 anos de música alemã, de música francesa, de música sacra, de música contemporânea e ainda hinos marianos.

Seguem-se agora os Fragmentos Musicais, a começar no dia 11 de dezembro na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelas 16h30, com a Pequena Cantata de Natal.

Este concerto trará à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima o Coro de Câmara da Bairrada, um agrupamento de referência na região centro do país.

Celebrar a plenitude da vida

Pedro Valinho Gomes

Memória do sexto ciclo do itinerário celebrativo do Centenário das Aparições

No sexto ciclo do septenário celebrativo do Centenário das Aparições de Fátima, o Santuário propôs-se a refletir a partir da palavra da Senhora do Rosário aos três videntes, na aparição de setembro: «Deus está contente com os vossos sacrifícios». A alegria do Deus da Misericórdia pela oferta que as crianças fazem da sua vida em prol dos demais ofereceu, este ano, o mote interpelativo à dinâmica pastoral do Santuário de Fátima, que encontrou no tema evangélico *Eu vim para que tenham vida* a formulação de uma certeza da fé acolhida em ação de graças e em compromisso pela transformação do mundo. Em Ano Jubilar da Misericórdia, o tema deu mote às diversas atividades pastorais e culturais do Santuário e transpareceu para a vida do lugar em diversos subsídios para a oração, a celebração e a reflexão catequética disponibilizados aos peregrinos.

O recinto de oração, lugar privilegiado de acolhimento dos peregrinos, foi espaço privilegiado para interpelar o visitante à celebração da plenitude da vida. Essa foi a interpelação explicitada nas catequeses murais nas alamedas do recinto e o convite, em passo orante, do itinerário do peregrino, percurso de oração evocativo da aparição de setembro nos diversos lugares do Santuário.

A jornada de abertura do ano pastoral, no qual foi apresentado o itinerário do sexto ciclo, deu o mote à reflexão teológico-pastoral, substanciada ao longo do ano em diversas iniciativas de reflexão: desde logo, no Ciclo de Conferências que, num ritmo mensal entre dezembro e abril, apresentou diferentes prismas sobre o tema do ano e no Simpósio Teológico-Pastoral, que desconstruiu a temática anual pensando “A vida que brota de Deus no acontecer da História”. No curso do ano pastoral, o Santuário coorganizou e acolheu também o IV Congresso Eucarístico Nacional dedicado ao tema “Viver a Eucaristia, fonte de Misericórdia”, uma iniciativa em parceria com o Apostolado de Oração e promovida pela Conferência Episcopal Portuguesa, e o 24.º Congresso Mariológico Mariano Internacional dedicado ao tema “O acontecimento Fátima cem anos depois. História, mensagem e atualidade”, em parceria com a Pontifícia Academia Internacional.

O fenómeno de Fátima foi ainda objeto de estudo na 1.ª edição dos Cursos de Verão, que propôs a investigadores das Ciências



“Fátima – O dia em que o Sol bailou”, espetáculo produzido pela Vórtice Dance Company, teve estreia no dia 13 de maio de 2016

Humanas e Sociais uma abordagem multidisciplinar de Fátima, numa primeira análise transversal e introdutória.

Já o curso sobre a Mensagem de Fátima «O triunfo do amor nos dramas do mundo» teve três outras edições, sendo já 11 as edições deste que se tem revelado um valioso instrumento catequético de aprofundamento da mensagem.

A agenda cultural do Centenário ganhou grande expressão no curso deste ano pastoral. Dos múltiplos concertos musicais que marcaram o ritmo festivo do ano pastoral, destacou-se o Concerto de Inauguração do Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em 20 de março, interpretado pelo organista Olivier Latry, e que deu o mote ao ciclo de órgão que se lhe seguiu. Teve também lugar, em 3 de abril, a estreia mundial do ciclo para coro, piano e acordeão sobre fragmentos das Memórias da Irmã Lúcia, titulado *Tropário* para uma pastora de ovelhas mansas, uma das treze obras encomendadas pelo Santuário para a celebração do centenário.

De entre as abordagens aos conteúdos de Fátima na linguagem das artes, merece ainda destaque o espetáculo multidisciplinar *Fátima*. «O dia em que o Sol bailou», encomendado pelo Santuário à Vórtice Dance Company, que esgotou três sessões, em 11, 13 e 15 de maio. Em junho, o Santuário propôs-se a assinalar o centenário das aparições do Anjo através do espetáculo multimédia «A luz do Anjo», um percurso imersivo pelos acontecimentos de 1916 e a sua mensagem. Em outubro, em sessões esgotadas de 13 a 16, foi apresentado o teatro

musical *Entre o Céu e a Terra*. O musical sobre Fátima, encomendado pelo Santuário à Elenco Produções, que em linguagens diversificadas abordou conteúdos fundamentais de Fátima no quotidiano das pessoas.

O mote para a exposição temporária “Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima”, patente de 28 de novembro de 2015 a 31 de outubro de 2016, no convivium de Santo Agostinho foi a evocação da aparição de setembro de 1917. O trajeto expositivo, em seis núcleos, recordou que «entre a Terra e o Céu, inscrevem-se muitos nomes que um dia experimentaram Fátima como lugar de santidade».

Santuário *Fátima XXI*, cujos cadernos temáticos foram dedicados à figura do Anjo e ao Rosário; bem como a Agenda Cultural (2016-2017) da Celebração do Centenário das Aparições de Fátima.

Várias outras iniciativas de divulgação da mensagem tiveram lugar, de que é exemplo a publicação das “Palavras de Fátima” na revista *Mensageiro do Coração de Jesus* ou os sete passos de oração a partir da mensagem de Fátima integrados na proposta *Passo-a-rezar*, do Apostolado de Oração, com textos da Ir.ª Ângela de Fátima Coelho lidos pelos atores Maria Helena Falé e João Ricardo.



Olivier Latry, esteve pela primeira vez em Fátima para estreiar uma peça do compositor João Pedro Oliveira, no concerto inaugural do órgão dia 20 de março de 2016

De entre as várias publicações do Santuário que este ano saíram do prelo, merecem destaque: a edição crítica das *Memórias da Irmã Lúcia*, fruto de um minucioso estudo das fontes; o livro para o público juvenil *A missão do Francisco*, escrito por Maria Teresa Maria Gonzalez, que propõe levar os conteúdos da mensagem de Fátima aos jovens através de um conto; o guião *Feliz de ti que acreditaste*. Itinerário de oração com Maria para o mês de maio; a edição italiana da seleta de documentos da Documentação Crítica de Fátima; a coletânea de textos Santificados em Cristo. Dom de Deus. Resposta humana. Transformação do mundo, coordenado por José Eduardo Borges de Pinho; o livro anual *Eu vim para que tenham vida*, com leituras diversas sobre o tema do ano e diversos subsídios celebrativos e catequéticos; dois números da revista cultural do

Num esforço por envolver diferentes linguagens e públicos na celebração do centenário, o Santuário lançou ainda o Prémio Fotografia Centenário das Aparições de Fátima, o Passatempo Online de Fotografia “Ver Fátima no silêncio do coração”, e o Prémio Jornalismo Centenário das Aparições.

Em 13 de maio de 2016, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, desde 13 de maio de 2015, percorreu as dioceses de Portugal, foi novamente acolhida no Santuário de Fátima, no novo altar do recinto de oração, entretanto inaugurado e depois novamente entronizada na requalificada Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O ciclo que agora finda ofereceu o contexto de júbilo com que o Santuário de Fátima se propõe a viver o Jubileu do centenário das aparições da Senhora de Fátima na Cova da Iria.



A Jornada de Abertura do Ano Pastoral de 2015-2016, no Santuário de Fátima, teve lugar na tarde de 28 de novembro de 2015

Mensagem de Fátima: um convite para uma missão de misericórdia

Pe. Basileu Pires, MIC



Na Laga do Cabeço o Anjo apareceu por duas vezes

Na segunda aparição do Anjo, é dito aos Pastorinhos: “Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”. E à pergunta de Lúcia – “Como nos temos de sacrificar?” – o Anjo acrescenta: “De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores (...). Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”. Diz a Irmã Lúcia que estas palavras do Anjo lhes ficaram gravadas no espírito, “como uma luz”. Nós podemos acrescentar: a luz do Espírito

Santo – que lhes fazia compreender quem era Deus, como os amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como Lhe era agradável, como, em atenção a ele, convertia os pecadores. Como parece claro nas palavras do Anjo, os desígnios de misericórdia que Jesus e Maria têm sobre os Pastorinhos consistem no oferecimento de sacrifícios em ato de reparação pelos pecados e de súplica pela conversão dos pecadores.

Nossa Senhora, logo na primeira aparição, depois de bem preparados pelo Anjo, convida, como que formalmente, os Pastorinhos para esta missão de misericórdia pela oferta das suas pessoas a Deus: “Quereis oferecer-vos a Deus, pergunta Nossa Senhora, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”. A resposta dos Pastorinhos não se faz esperar: “Sim, queremos”.

E se foi a luz do Espírito Santo, pelo dom da sabedoria, a fazer-lhes compreender esta missão de misericórdia, foi também a luz do Espírito Santo, pelo dom da fortaleza, que lhes deu força para a realizar. É o que verificamos quando Nossa Senhora lhes diz, logo a seguir: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”. E Lúcia acrescenta: “Foi ao pronunciar estas palavras (a graça de Deus, etc.) que

abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, nos fazia ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos”. Foi esta luz que, penetrando-lhes “no peito e no mais íntimo da alma”, libertou os Pastorinhos para a missão. Pois, em vez daquele aniquilamento da divina presença deixado pelas aparições do Anjo, ficou-lhes uma paz e alegria expansiva, que os impedia de falar, como nos testemunha Lúcia.

Foi Jesus o primeiro a compadecer-se de nós, e a usar de misericórdia para conosco. Deus demonstrou o seu amor por nós “pelo facto de haver morrido por nós, quando ainda éramos pecadores” (Rm 5,8). Se Jesus “deu a Sua vida por nós”, “nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos”, conclui S. João (1 Jo 3,16). Eis a missão de misericórdia a que os Pastorinhos foram chamados: dar a vida pelos irmãos pecadores. Esta é também a missão de todos os cristãos. Somos chamados a dar a vida, a oferecê-la livremente (“Quereis oferecer-vos...?”), como Jesus, que disse: “ninguém me tira; sou Eu que a dou por Mim mesmo” (Jo 10,18), isto é, livremente. Mas isto só pode acontecer se formos movidos pelo Amor de Deus “derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Ecos da Diocese do Algarve

Carmo Coelho e Vera Cristóvão



O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) – Algarve tomou posse no dia 23 de dezembro de 2015. Cada um de nós tinha a consciência da missão a que fomos chamados e da seriedade do trabalho a realizar nos diversos campos apostólicos. Também o setor das crianças e jovens tinha os seus responsáveis. Era preciso trabalhar! Era preciso ir ao encontro das crianças e dos jovens! Partimos! Sabíamos que Maria ia conosco, por isso, estávamos tranquilas. Após um ano pastoral, partilhámos de forma sucinta o que fizemos.

No fim de semana de 4 a 6 de março, participámos no 5.º encontro de formação para os responsáveis do setor das crianças, na Casa Nossa Senhora das Dores – Santuário de Fátima. A formação recebida, no encontro, encheu-nos a alma! Tudo era novidade para nós! Por isso, regressámos ao Algarve com Maria no coração, sorriso no rosto e muitas ideias para colocar em prática. Elaborámos um plano de ação para dar a conhecer Maria, nossa Mãe, às crianças e jovens do Algarve.

Conscientes de que o nosso público alvo se encontrava rodeado de imensas atividades apelativas, elaborámos um conjunto de atividades diversificadas e motivadoras para levar a mensagem de Nossa Senhora à faixa etária mais jovem. As nossas metas passaram por primeiro dar a conhecer a história do encontro dos Pastorinhos com Nossa Senhora. Depois, recorrendo ao baú das memórias da nossa infância, criámos um conjunto de atividades lúdicas para executar com as crianças, as quais chamámos “brincar à moda dos Pastorinhos”, recorrendo aos jogos tradicionais, tais como: a macaca, o pião, saltar à corda, jogo do botão, bisca e uma atividade de expressão plástica – “aprende a rezar o terço”.

Passada a euforia das atividades lúdicas, seguia-se a preparação e a motivação das crianças para o encontro pessoal com Jesus. Era necessário proporcionar-lhes um momento de oração/adoração eucarística, para que tivessem a oportunidade de conhecer o “Jesus escondido”, que as tornasse disponíveis para abrir o coração, experimentar o silêncio, a escuta, e receber a semente, para que germine, mais tarde, na presença de Maria.

Durante os momentos de adoração, algumas crianças manifestaram o carinho e a alegria de estarem na companhia de Jesus, verbalizando “Jesus é meu amigo”, “Obrigado, Jesus, por ajudares a minha avó, que está doente”, “Jesus, quero estar contigo”, “Jesus, gosto muito de ti”. Foram inúmeras as manifestações de afeto que tivemos a graça de presenciar, as quais nos encheram de alegria e vontade de continuar a levar a Mensagem a mais crianças.

Nos meses de março, abril e maio, dinamizámos as nossas atividades nas paróquias de Lagoa, Faro e Monchique.

Organizámos um momento de adoração eucarística no dia do Corpo de Deus, na paróquia da Nossa Senhora da Assunção – Sé, com as crianças que fizeram a 1.ª comunhão nas diversas paróquias da cidade de Faro. Realizámos também dois encontros de catequistas para dar a conhecer o MMF.

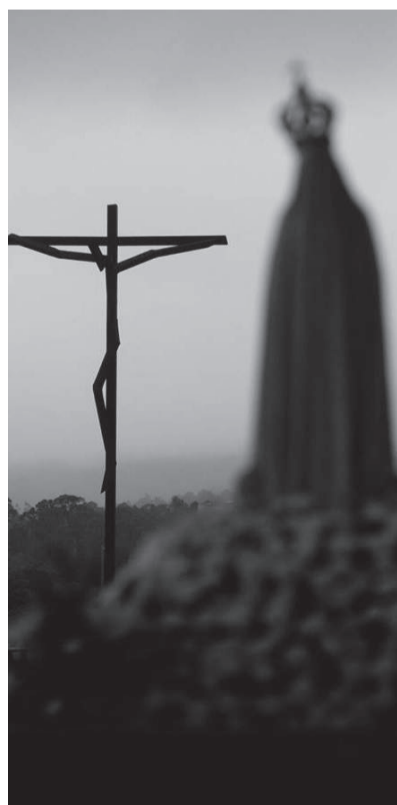
Sentimos que Maria vai lançando a semente. Esperemos que a colheita seja abundante!

Santidade: vocação de todos

Pe. Dário Pedrosa

O apelo de Deus à santidade é feito a todos. O Concílio Vaticano II recordou este ensinamento, ao falar-nos da “vocação universal à santidade”. Todo o batizado tem em si, como germen e como dom, a santidade. S. Paulo afirmava que os cristãos já eram “santos”, na medida em que, batizados, já participavam da santidade de Jesus, e ungidos pelo Espírito viviam em seu ser essa mesma santidade. A santidade, pois, como dom de Deus, não como conquista nossa, apesar de exigir a nossa colaboração, é vocação para todos os cristãos, é caminho para todos, é chamamento feito a todos: casados ou solteiros, padres ou religiosos, cultos ou analfabetos, ricos ou pobres, de todas as raças e da universalidade do mundo cristão. Todos somos chamados a responder ao apelo de Deus “Sede santos, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”, que é traduzido por Jesus: “Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito”.

A Solenidade de Todos os Santos, com que começamos o mês de novembro, vem lembrar-nos a universalidade da santidade, pois celebramos todos os que estão no Céu na comunhão de Deus, na glória, na visão beatífica, inseridos na



"O apelo de Deus à Santidade é para todos"

Família Trinitária, mesmo que não tenham sido canonizados ou beatificados pela Igreja. Celebramos todos e, por isso, celebraremos, sem dúvida, algum santo da nossa família, nosso amigo, nosso colega, nosso conterrâneo. Todos aqueles que estão mergulhados em Deus e

vivem a mansão do amor. É a festa da certeza alegre da santidade vivida por biliões de homens e mulheres. É a festa da santidade, como vocação de todos e caminho que todos temos de seguir.

Disse alguém que “um santo é um cristão normal” que tomou a sério a sua vocação batismal e viveu com perfeição os diversos momentos da sua vida. Com fraquezas, talvez com quedas, na santa teimosia de aderir ao projeto divino da santidade e ao dom que Deus nos faz da sua própria vida. Neste sentido, ficou célebre a frase que diz que “um santo é um pecador que não desiste”. É isso mesmo, não desiste nunca, apesar das fraquezas do seu ser de pecador, mas colabora com o dom de Deus para caminhar mais além. E como diz um provérbio árabe: “Quem tropeça e não cai dá um passo maior”. Na sua fragilidade, o homem cristão e a mulher cristã sabem que Deus, na sua misericórdia, está sempre do lado deles, para perdoar e ajudar na caminhada da santidade. Não duma perfeição conseguida a pulsos de ferro, à força, mas num esforço cristão de aderir à santidade de Deus em nós, que quer fazer maravilhas, que nos quer mais identificados com Ele, que, como dizia Santa Teresa, quer divinizar-nos para que “a alma já não seja alma, mas Deus”.